

o diagnóstico da OCD em equinos, e a ultrassonografia foi igualmente eficiente, possibilitando observar a presença do fragmento e a irregularidade da superfície óssea e, por fim, mostrando-se um método útil nos casos a campo onde pode ser mais difícil a realização de um exame radiográfico.

23. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DA COLECISTITE NECRÓTICA SEVERA EM FERRET (*MUSTELA PUTORIUS FURO*): RELATO DE CASO

Ultrasonographic diagnosis of severe necrotic cholecystitis in a ferret (*Mustela putorius furo*): case report

RUSO, F. J.; MOURIÑO, J. M.; FERREIRA, C. B.; GIUFFRIDA, L. A.; NAVARRO, B. C.
E-mail: usgvvet8@gmail.com

Introdução: Um ferret doméstico (*Mustela putorius furo*) macho, castrado, de cinco anos, foi recebido para exame ultrassonográfico apresentando avaliação clínica compatível com quadro de abdômen agudo. Avaliação ultrassonográfica realizada constatou acentuada repleção da vesícula biliar por conteúdo hiperecogênico (colestase) associada a espessamento de parede da mesma e aumento de ecogenicidade dos tecidos adjacentes, compatíveis com peritonite focal, não sendo constatada obstrução das vias biliares intra ou extra-hepáticas. Neste caso, o exame ultrassonográfico foi essencial no diagnóstico da colecistite associada à peritonite focal, auxiliando assim na escolha do tratamento adequado para o paciente. A cirurgia de colecistectomia foi realizada e o paciente recuperou-se sem complicações, com consequente resolução do quadro clínico. A vesícula biliar e fragmento do fígado foram enviados para análise histopatológica, tendo como diagnóstico: colecistite necrótica severa e colangiohepatite moderada crônica. A bile e o conteúdo da vesícula biliar foram encaminhados para cultura e antibiograma, com o resultado negativo para crescimento bacteriano aeróbico. A colestase e colecistite são doenças raramente relatadas em ferrets e geralmente são descritas em associação com neoplasia, alterações infecciosas ou parasitárias, que não foram encontradas nesta ocorrência. **Relato de caso:** Ferret (*Mustela putorius furo*), macho de cinco anos de idade, com anorexia, letargia, perda de peso e dor abdominal cranial em acompanhamento ultrassonográfico da vesícula biliar com evolução desfavorável. A última avaliação ultrassonográfica constatou acentuada repleção da vesícula biliar por concreção/lama biliar, espessamento de parede e peritonite focal. O paciente foi submetido

a colecistectomia, sem complicações pós-cirúrgicas. A vesícula biliar e fragmento do fígado foram enviados para análise histopatológica, tendo como diagnóstico: colecistite necrótica severa e colangiohepatite moderada crônica. O conteúdo da vesícula biliar foi encaminhado para cultura, com o resultado negativo para crescimento bacteriano aeróbico. A colestase e colecistite são doenças raramente relatadas em ferrets e geralmente são descritas em associação com neoplasia, alterações infecciosas ou parasitárias. **Discussão e conclusão:** A colecistite crônica, em muitas espécies domésticas está comumente associada a quadros de perfuração da vesícula biliar, que podem levar a peritonite e morte do paciente. Neste relato, a avaliação ultrassonográfica foi imprescindível para o diagnóstico precoce desta afecção. Infecções ascendentes estão associadas à patogênese da colecistite, sendo *Helicobacter cholecystus* e *P. Aeruginosa* as bactérias conhecidas que já foram isoladas nos ferrets. Neste relato não houve crescimento bacteriano associado ao conteúdo da vesícula biliar, e na análise histopatológica foi constatada a origem inflamatória da afecção devido à presença de infiltrado leucocitário com predomínio linfoplasmocitário. O aumento da população de ferrets no Brasil tem promovido maior procura por avaliação ultrassonográfica especializada, tendo como principal benefício o diagnóstico de algumas afecções, como no caso deste relato.

24. COLABORAÇÃO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UM CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*, LINNAEUS, 1766)

Collaboration of ultrasound examination in the diagnosis of diaphragmatic hernia on a crab-eating fox (*Cerdocyon thous*, Linnaeus, 1766)

CUNHA, R. F.; WARTCHOW, B. S.; SILVA, T. T.; ROSA, B. K. S.; JUNQUEIRA, A. M. C.; SORIANO, M. O.; TEIXEIRA, F.; FERREIRA, M. P.; COSTA, P. M. C.; SILVA, B. Z.; ALIEVI, M. M.
E-mail: marcio.ferreira@ufrgs.br

Introdução: A hérnia diafragmática é caracterizada pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica, após a ruptura do diafragma. A causa mais comum de hérnia diafragmática em cães e gatos são acidentes automobilísticos. Do mesmo modo, os cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) também são vítimas frequentes desses acidentes, pois estão cada vez mais próximos do convívio com o homem. O exame radiográfico, geralmente, é a

primeira escolha de exame de imagem em animais com suspeita de ruptura diafragmática. Existem poucos relatos de casos diagnosticados com o emprego da ultrassonografia, entretanto, esta técnica pode ser útil quando não for conclusivo o diagnóstico por meio do exame radiográfico. Este trabalho relata um caso de hérnia diafragmática em cachorro-do-mato (*C. thous*) diagnosticada por meio de ultrassonografia. **Relato de caso:** Um paciente, espécime de *Cerdocyon thous*, foi atendido com suspeita de politraumatismo ocasionado por atropelamento. No exame radiográfico do tórax foi evidenciado o aumento homogêneo de radiopacidade de campos pulmonares no hemitórax direito, com perda da visibilização da silhueta cardíaca e perda da definição da cúpula diafragmática em porção direita. Entretanto, somente com esses achados radiográficos, não era possível a definição da presença de hérnia diafragmática. No exame ultrassonográfico foi detectada a presença de alças intestinais dentro do tórax, localizadas próximas ao coração, confirmando-se assim o diagnóstico de hérnia diafragmática – a identificação de órgãos abdominais dentro do tórax é um sinal conclusivo para esse tipo de hérnia. Durante a cirurgia de correção, o conteúdo herniado observado foi representado por baço, lobos hepáticos e alguns segmentos de alças intestinais.

Discussão e conclusão: Os sinais radiográficos consistentes de hérnia diafragmática incluem a presença de órgãos abdominais dentro da cavidade torácica, deslocamento de órgãos torácicos e/ou abdominais, perda parcial ou completa da superfície diafragmática, alteração da inclinação do diafragma e presença de efusão pleural. Esta alteração pode ser diagnosticada de duas formas – por meio da ultrassonografia – em pequenos animais: irregularidade assimétrica nos bordos craniais do diafragma, visibilizada com o emprego de abordagem transhepática; e a visibilização de alças intestinais ao lado do coração através da varredura intercostal. A ultrassonografia, apesar de ser técnica desafiadora, é um importante recurso para a avaliação em casos de suspeita de hérnia diafragmática.

25. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE INTUSSUSCEPÇÃO UTERINA EM CADELA: RELATO DE DOIS CASOS

Ultrasound diagnosis of uterine intussusception in female dog: report of two cases

MATTEI, D. R.; MEIRELES, Y.S.; AZAMBUJA, M. B.
E-mail: douglasrodrigomattei@gmail.com

Introdução: As complicações uterinas puerperais são frequentes na clínica veterinária, dentre elas as

mais comuns são: metrite pós-parto; prolapso uterino; e retenção ou subinvolução de sítios placentários. A intussuscepção uterina é uma condição pouco descrita na Medicina Veterinária, sobretudo em pequenos animais. Quando presente em equinos e bovinos, está associada à distocia. A intussuscepção é mais frequentemente diagnosticada em órgãos tubulares de parede muscular do trato gastrointestinal. A ultrassonografia abdominal é um método diagnóstico de fácil acesso e adequado para a avaliação uterina e identificação de intussuscepção. Seu caráter não nocivo também possibilita a observação do aspecto dinâmico da alteração. **Relato de caso:** Caso I: Uma cadela, sem raça definida, com quatro anos de idade, em puerpério recente (14 dias) com histórico de parto eutócico e sensibilidade abdominal. Caso II: cadela, Shih-Tzu, um ano de idade, em puerpério recente (48 horas) com histórico de parto eutócico, anorexia. Ao exame físico, constatou-se a presença de secreção vaginal sanguinolenta, acentuada na paciente I e discreta na paciente II. As duas pacientes apresentavam mucosas hipocoradas e demais padrões normais. Ao exame ultrassonográfico dos dois animais o corno uterino esquerdo apresentou-se acentuadamente aumentado de tamanho quando comparado ao contralateral, com diâmetro de 2,6cm (caso I, Fig. 1) e 2,7cm (caso II, Fig. 2), sendo que ao corte transversal, apresentava aspecto de multicamadas dispostas em aspecto de anéis concêntricos. Com diagnóstico ultrassonográfico de intussuscepção uterina, as pacientes foram submetidas a laparotomia exploratória e ovariosalpingohisterectomia (OSH) que confirmaram os achados ultrassonográficos.

Discussão e conclusão: As afecções uterinas puerperais: metrite; retenção e subinvolução de sítios placentários; e prolapso uterino devem ser diferenciadas da intussuscepção. O prolapso uterino difere da intussuscepção pela exposição uterina pela cérvix e canal vaginal. A intussuscepção é caracterizada ultrassonograficamente pela presença de estrutura com aspecto multicamadas organizadas em anéis concêntricos ao corte transversal. Em pequenos animais, três casos foram relatados, diagnosticados por laparotomia, dos quais dois em cadelas e um em gata, incluindo nestes achados ultrassonográficos inespecíficos. Nenhuma literatura consultada caracteriza ultrassonograficamente a intussuscepção uterina. Estudos consultados condizem com este em relação ao parto eutócico, puerpério recente, e convergiram para ovário salpingo histerectomia. Conclui-se a eficácia do exame ultrassonográfico no diagnóstico de